



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10603 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

“LA SOCIEDAD Y LA EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA” (1962): A EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA SOB A ÓTICA DA UNESCO.

Leziany Silveira Daniel - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

“LA SOCIEDAD Y LA EDUCACIÓN EN AMÉRICA LATINA” (1962): A EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA SOB A ÓTICA DA UNESCO.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Desenvolvimento. América Latina. UNESCO. Redes de Sociabilidade.

O desafio de pensar a educação para além das barreiras nacionais têm sido frutíferos na história da educação, já que tem permitido integrar e discutir com pares, construindo análises mais amplas e transnacionais acerca de projetos de educação mais amplos

O presente trabalho propõe-se ao exercício de ampliar o olhar para além da educação brasileira e pensar em discursos sobre a educação para a América Latina, num momento de forte presença e influências dos organismos internacionais na região, como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e a OEA (Organização dos Estados Americanos), articulando estudos entre a educação e as ciências sociais.

O período pós-guerra é marcado por discussões em torno da educação e do desenvolvimento econômico, com especial destaque para a teoria do capital humano nas décadas de 1950 e 1960. Essa teoria aponta a necessidade de investimentos em seres humanos e encontra seus pressupostos em teóricos como Adam Smith, Alfred Marshall e Irving Fisher. Segundo o exposto, capital é todo o conjunto de riquezas existentes em um determinado tempo e que possibilite o fluxo de serviços nesse tempo (SAUL, 2004). Nesse sentido investir em seres humanos está

diretamente relacionado em investir para o desenvolvimento e nesse sentido os apontamentos são os investimentos em ciência, educação e trabalho. Segundo essa perspectiva.

Utilizando Gary Becker como elemento de referência, a idéia de capital humano desponta, nos estudos de Bell, como sinônimo de conhecimento técnico, com a educação assumindo caráter de investimento e função estratégica na definição dos princípios axiais da estrutura da sociedade pós-industrial (SAUL, 2004, p. 241).

Nesse sentido, é justificada a relação entre educação e desenvolvimento nos diversos debates da época citada e, principalmente, nas políticas adotadas pelos países de capitalismo tardio, como o caso dos países latino-americanos. Encontra-se, nessa conjuntura, a educação assumindo o papel como o caminho para os países para o desenvolvimento de sua economia e sociedade. Além disso, interfere nas posições políticas, discursos e práticas referentes ao ensino básico, alfabetização, ensino superior, profissionalização entre outros temas que surgiram na pesquisa com os jornais diários.

Na mesma perspectiva, a Sociologia assumiu caráter mais interdisciplinar. Os sociólogos latino-americanos, entre eles, Luiz de Aguiar Costa Pinto, Gino Germani e Echavarría pensavam as Ciências Sociais a partir do teórico Karl Mannheim, concebendo-a como *ciência de orientação*, acreditando no papel transformador do Estado. Para Mannheim (1976), os intelectuais são os responsáveis pela condução da nação, não constituindo uma classe, estando sim, acima das classes. Segundo ele, os intelectuais constituiriam o único grupo social capaz de realizar a síntese das perspectivas parciais. Assim, “en todas las esferas de la vida cultural, la función de las minorías selectas es expresar las fuerzas culturales y psíquicas en una forma primaria y orientar la extraversion y la intraversion coletivas. Son los responsables de la iniciativa y de la tradición culturales” (1946, p.87). Neste sentido, a Sociologia tinha um viés,

que supunha uma ciência social consagrada às tarefas de ‘planificação social’ - fórmula que pouco depois seria destacada na expressão ‘desenvolvimento econômico’- essa geração de sociólogos latino-americanos encontrou um modo de atribuir um papel histórico à sociologia como técnica social em condições de intervir e submeter ao controle racional os processos de mudança social, como um modo de disputar autoridade intelectual com a elite em nome de uma nova competência intelectual. A centralidade de Mannheim nessa

geração foi, sem dúvida, um elemento importante no nascimento de uma tradição da ciência social que asseguraria aos cientistas sociais o lugar da intelligentsia do mundo moderno (BLANCO, 2007, p. 97).

Aliado a essas questões regionais estava um novo cenário internacional, em que, como já mencionado, havia pressão de organismos internacionais pelo desenvolvimento das ciências sociais na América Latina. As ciências sociais assumiram caráter fundamental para a implementação das políticas desenvolvidas por estes organismos, difundindo um novo modelo intelectual, pautado no desenvolvimento de pesquisas empíricas. Segundo Blanco (2007, p.102):

tratava-se de um programa de modernização do ensino e da pesquisa nas ciências sociais que deveria incluir, fundamentalmente, reformas nos planos de estudo e nos métodos de ensino, projetos de atualização bibliográfica e de unificação do vocabulário, criação de organizações profissionais das distintas disciplinas, e de centros e institutos de pesquisa. A campanha apoiou-se na reivindicação da necessidade de formar especialistas em ciências sociais que fossem capazes de levar a cabo investigações empíricas nas diferentes áreas de problemas enfrentados pelos países em vias de desenvolvimento.

Em especial, a UNESCO, órgão que compunha a ONU (Organização das Nações Unidas), tornou-se instância fundamental para o fomento de pesquisas que integravam estudos entre educação e ciências sociais. Neste caso, a institucionalização da sociologia passa a ganhar maiores contornos com a ampliação dos espaços de socialização intelectual latino-americana, construindo uma “sociologia científica”, a partir por exemplo, da criação de associações, reuniões etc. Em especial, vale destacar a criação da Associação Latinoamericana de Sociología (ALAS).

O debate educacional na América Latina, neste sentido, era crivado por questões em torno de uma determinada organização dos sistemas de ensino, a partir de determinadas questões em torno da relação “educação e desenvolvimento”. Entre as teses discutidas estavam a de que a educação era um instrumento básico do desenvolvimento e este era condição essencial para gerar mais e melhor educação, assim como a de que os problemas educacionais deviam ser pensados

como parte integrante de um processo e de uma política geral de desenvolvimento.

Entendemos, assim as ideias e políticas educacionais, transcendiam, no período analisado, o limite dos países envolvidos em políticas educacionais, pensadas junto aos organismos internacionais, mostrando, por exemplo, que “houve um esforço para estabelecer uma racionalidade científica que permitisse formular *leis gerais* capazes de guiar, em cada país, a ação reformadora” (TEODORO, 2001, p. 127)

Para tanto, a proposta deste trabalho é analisar, a partir da obra *La sociedad y la educación en América Latina*, como é retratada a situação da educação na América Latina, entendendo que este manual mostra um projeto de educação idealizado para esta região, no qual subsídios científicos advindos das ciências sociais são primordiais para a intervenção e a proposição de mudanças consideradas necessárias para a região.

Foi interior do *Proyecto Principal de Educación* da UNESCO para América Latina que esta obra foi idealizada e produzida, sendo editada pelo Editorial Universitária de Buenos Aires, em convênio especial com a UNESCO. O projeto foi construído por diversos especialistas de diversos países e pretendia: estimular o planejamento sistemático da educação nos países da América Latina; fomentar a extensão de serviços de educação primária; revisar os planos e programas de estudos da escola primária; melhorar os sistemas de formação do professor primário; e preparar dirigentes e especialistas em educação no nível superior (BOLETÍN DO PROYECTO PRINCIPAL DE EDUCACIÓN UNESCO-AMÉRICA LATINA, n. 1).

Para Xavier (1999, p.134), em especial, essa preocupação com a especialização do magistério demonstrado pelo Projeto, respondia à necessidade de racionalização requerida pela sociedade naquele momento, acreditando-se que o aumento de lideranças tecnicamente preparadas “constituiria a base sobre a qual o sistema escolar e a vida educacional dos países da América Latina se ajustariam às necessidades de desenvolvimento cultural e econômico”.

Além disto, desde os anos 40 do século XX, a sociologia na América Latina vinha passando por um processo crescente de institucionalização, rompendo as fronteiras do ensino nas universidades, no qual predominava a chamada “sociologia de cátedra” ou “sociologia dos advogados” (VILA, 2017).

O livro foi encomendado pela UNESCO ao professor Robert Havighurst, da Universidade de Chicago e que em diversos momentos, ainda na década de 1950, participou de pesquisas e projetos, por exemplo, no interior do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) ao lado de João Roberto Moreira. Havighurst traduziu para o inglês o livro *Educação e desenvolvimento no Brasil*, de autoria do

Moreira e publicado pelo Centro Latino-Americano de Pesquisas Educacionais (CLAPCS). O livro em inglês foi intitulado *Society and Education in Brazil* e publicado em 1965, pela Universidade de Pittsburg, fazendo parte da coleção *Comparative Education Series*. Moreira e Havighurst estiveram intimamente relacionados em projetos pela UNESCO, estando também interligados pelo desenvolvimento de estudos de educação comparada em diversos países latino-americanos (DANIEL 2009).

Ainda em 1959, em publicação do *Boletín do Proyecto Principal de Educación Unesco-América Latina*, de n. 1, aponta-se a construção de um livro “sobre el estado de educación en la America Latina, preparado por el Departamento de Educación de la Unesco y el Centro Regional de la Habana” (1950, p. 16).

A obra, publicada em espanhol, mas escrita originalmente em inglês e português, foi feita por Robert Havighurst com a participação de vários colaboradores: Andrew Pearse (sociólogo, especialista da UNESCO e integrante do CBPE), profa. Dalilla C. Sperb (Orientadora de ensino primário do estado do Rio Grande do Sul), Julio de la Fuente (do Instituto Nacional Indigenista do México), Adolfo Maillo (Diretor do Centro de Documentação e Orientação Didática do Ensino Primário de Madri) e Egidio Orellan (Universidade do Chile).

Em sua *Introdução*, deixa-se claro que o livro pretendia se tornar um *Manual* para os educadores latino-americanos e para ser usado em Escolas Normais e Universidades da América Latina. Como objetivos da obra, estão: “contar com conjuntos de datos relativos a las sociedades de la América Latina, sobre cuya base sea posible comprender sus problemas educativos y sus necesidades (...) disponer de una *presentación coherente* de los datos sociológicos referentes a la América Latina, seguindo un esquema que ponga especial atención en aquel material que se relacione más diretamente en la educación” (HAVIGHURST et al, 1962, p. 7). A partir de um viés sociológico, a obra procura mostrar um panorama da educação na América Latina.

O livro conta com 16 capítulos, dos quais, os quatros primeiros tratam de questões mais particulares sobre a região, entre elas: sociedade, grupos étnicos e culturais indígenas, culturas nacionais e subculturas na América Latina entre outros. Em especial, a questão da cultura é uma temática recorrente no interior da UNESCO, dedicando-se em um dos capítulos especial atenção aos indígenas e à diversidade cultural na América Latina.

Contudo, neste trabalho tratamos com melhor atenção as questões relacionadas à educação, destacando três aspectos de análise a partir da leitura do manual.

O primeiro trata da relação estabelecida entre educação e desenvolvimento

social- econômico. O texto aponta que na América Latina a diversidade cultural é complexa e para tanto, a escola, considerada precária na região, precisa se adequar a esta realidade, da mesma forma que atender às necessidades do capitalismo. A tese é de que a escola precisa ser reformada com o objetivo de atender estas necessidades, proporcionando mobilidade social aos indivíduos, na medida em que os indivíduos aproveitem suas experiências educativas. Assim, “la educación es, simultaneamente, un espejo que refleja el status que existe en una determinada sociedad y una fuerza aplicada a cambiar esa misma sociedad” (HAVIGURST at all, 1962, p. 163).

Nesta mesma perspectiva, destacamos como segundo aspecto o papel atribuído à escola como fator essencial para a promoção da integração social e cultural da região, diante de diversidade cultural tão complexa, entendendo que “en una ‘comunidad atrasada’ la escuela primaria es un agente de progreso” (HAVIGURST at all, 1962, p. 258). Para tanto, os autores destacam o papel do Estado como principal mantenedor das escolas e idealizador da educação nas sociedades.

Como último aspecto a ser destacado está os diversos papéis sociais atribuídos ao professor, considerando-se este peça-chave na construção desta escola idealizada para a América Latina.

Por fim, consideramos que as concepções de escola e de educação expressas neste manual mostram a realidade de uma região compreendida como atrasada, culturalmente diversa e que dificulta a construção de uma realidade em consonância com as demandas do capitalismo mundial. Sinônimos como rudimentar e arcaica servem como parâmetro para caracterizar o continente latino-americano e assim pautar determinadas mudanças expressas e direcionadas por organismos internacionais, como a UNESCO, articulando as ciências sociais para pesquisar e direcionar as políticas educacionais no período para a região.

Fontes

BOLETÍN TRIMESTRAL PROYECTO PRINCIPAL DE EDUCACIÓN UNESCO-AMÉRICA LATINA. Boletín trimestral. Habana/Cuba, V.1, n. 1, enero-marzo, 1959.

BOLETÍN TRIMESTRAL PROYECTO PRINCIPAL DE EDUCACIÓN UNESCO-AMÉRICA LATINA. Boletín trimestral. Hanana/Cuba, V.2, n. 13, enero-marzo, 1962.

HAVIGHURST, Robert J. et all. **La sociedade y la educación en América Latina**. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1962.

Referências bibliográficas

BLANCO, Alejandro. Ciências sociais no Cone Sul e a gênese de uma elite intelectual (1940-1965). Tradução de Luiz Carlos Jackson. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, v. 19, n. 1, p. 89-114, jun. 2007.

DANIEL, Leziany Silveira. **O intelectual João Roberto Moreira (1912-1967)**. Itinerários para uma racionalidade ativa. 2009. 224 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

MANNHEIM, Karl. **Libertad y planificación social**. Versión española de Rubén Landa. México: Fondo de Cultura Económica, 1946.

SAUL, Renato P. As raízes renegadas do capital humano. In: **Sociologias**. Porto Alegre, ano 6, n.12, jul/dez 2004, p.230-273.

TEODORO, António. Organizações internacionais e políticas educativas nacionais: a emergência de novas formas de regulação transnacional, ou uma globalização de baixa intensidade. In: STOER, Stephen R. et all (orgs.) **Transnacionalização da educação**. Da crise da educação á ‘educação’ da crise. Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 2001.

VILA, Esteban Ezequiel. El concepto de “desarrollo” y el proceso de institucionalización de las ciencias sociales latinoamericanas: instituciones, actores e ideas. *IX Jornadas de Sociología de la UNLP*. Dez. 2016.

XAVIER, Libânea Nacif. **O Brasil como laboratório**. Educação e Ciências Sociais no projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. CBPE/INEP/MEC. (1950-1960). São Paulo: IFAN/CDAPH/EDUSF, 1999.